



‘A JANGADA DE PEDRA’
– Geografias Ibero-Afro-Americanas

Atas do Colóquio Ibérico de Geografia

11 a 14 de Novembro
Departamento de Geografia, Universidade do Minho
Campus de Azurém
Guimarães, Portugal

Guimarães, 2014

TÍTULO: 'A JANGADA DE PEDRA' – Geografias Ibero-Afro-Americanas. Atas do Colóquio Ibérico de Geografia

COORDENADORES: António Vieira e Rui Pedro Julião

EDITORES: Associação Portuguesa de Geógrafos e Departamento de Geografia da Universidade do Minho

ISBN: 978-972-99436-8-3 / 978-989-97394-6-8

ANO DE EDIÇÃO: 2014

GRAFISMO DA CAPA: Instituto Nacional de Estatísticas

COMPOSIÇÃO/EXECUÇÃO GRÁFICA: Flávio Nunes, Manuela Laranjeira, Maria José Vieira, Ricardo Martins

INSTITUIÇÕES ORGANIZADORAS:



Universidade do Minho
Departamento de Geografia

Departamento de Geografia da Universidade do Minho



Associação Portuguesa de Geógrafos



Asociación de Geógrafos Españoles



Centro de Estudos em Geografia e Ordenamento do Território

Fatores influenciadores da satisfação com os espaços verdes urbanos: um estudo comparativo

H. Madureira^(a), F. Nunes^(b), J.V. Oliveira^(c), L. Cormier^(d), T. Madureira^(e)

^(a) Departamento de Geografia/Faculdade de Letras, Universidade do Porto, CEGOT, hmadureira@letras.up.pt

^(b) Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Viana do Castelo, fnunes@esa.ipvc.pt

^(c) Escola Superior de Comunicação Social, Instituto Politécnico de Lisboa, vidal.oliveira1@gmail.com

^(d) Institut d'Urbanisme de Paris, Université Paris Est, Lab'urba, laurecormier@yahoo.fr

^(e) Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Viana do Castelo, teresa@esa.ipvc.pt

Resumo

Neste artigo exploraram-se os resultados de um inquérito por questionário sobre comportamentos e satisfação com os espaços verdes aplicado em quatro áreas urbanas de dimensões contrastantes de dois países: Paris e Angers (França), Lisboa e Porto (Portugal), explorando-se a relação dos resultados obtidos com as características socioeconómicas dos respondentes e a disponibilidade de espaços verdes em cada uma das áreas urbanas.

Palavras chave: espaços verdes; inquérito por questionário; percepções sociais

1. Introdução

O desenvolvimento de mecanismos que permitam perceber como as populações locais avaliam os espaços verdes urbanos tem vindo a ser considerado um processo fundamental na sedimentação de processos de planeamento participados e eficientes (Faehnle et al. 2011; Janse & Konijnendijk 2007).

A literatura internacional tem apontado diferenciados fatores influenciadores da percepção, avaliação e da adoção de comportamentos relativamente aos espaços verdes urbanos, sugerindo tanto a influência dos contextos territoriais, e designadamente das características intrínsecas dos espaços verdes, como a influência de fatores extrínsecos, nomeadamente as características socioeconómicas dos seus potenciais utilizadores/usufruidores. Por exemplo, estudos conduzidos em cidades nos Estados Unidos da América (Lohr et al. 2004) e da Nova Zelândia (Vesely 2007), em Amesterdão (Chiesura 2004), Bari (Sanesi & Chiarello 2006), em Helsínquia (Tyrväinen et al. 2007), em Hong Kong (Lo & Jim 2012) e em Guangzhou (Jim & Shan 2013) basearam-se na aplicação de inquéritos por questionário para aferir como a população avalia e utiliza os espaços verdes urbanos, extrapolando ora a influência dos diferentes contextos socioeconómicos, ora a influência das características dos espaços verdes.

O objetivo central deste estudo consiste em explorar os resultados de uma pesquisa quantitativa sobre comportamentos e satisfação com os espaços verdes em quatro áreas urbanas de dimensões contrastantes, de França e Portugal: Paris e Angers (França), Lisboa e Porto (Portugal) (Figura 1). Pretende-se simultaneamente explorar se os resultados sobre comportamentos e satisfação com os espaços verdes

urbanos: 1) evidenciam relações com as características socioeconómicas dos respondentes; 2) evidenciam relações com a disponibilidade de espaços verdes em cada uma das cidades.

2. Metodologia

Tendo em vista a prossecução do referido objetivo foi desenvolvido um inquérito, construído e divulgado “online”, num processo de recrutamento por “snowball”, tendo os dados sido recolhidos entre julho e novembro de 2013. No total 1000 pessoas participaram neste inquérito, 250 em cada uma das áreas urbanas em estudo. Tendo em vista um maior ajustamento da amostra às características da população das quatro áreas urbanas em estudo, foi aplicado um sistema de factores de ponderação a nível individual, que devolveu à amostra a representatividade do universo quanto às variáveis cruzadas Idade e Género.

Os comportamentos e níveis de satisfação com os espaços verdes foram aferidos com questões sobre a satisfação global com os espaços verdes da cidade, a percepção da proximidade a jardins ou a frequência de utilização de jardins públicos. O teste Qui-quadrado permitiu determinar a significância da relação entre as variáveis alusivas a comportamentos e níveis de satisfação com os espaços verdes e as variáveis socioeconómicas. Adicionalmente, de modo a evidenciar possíveis relações entre os resultados do inquérito e a estrutura espacial dos espaços verdes, utilizou-se a informação vetorial “Green urban areas within urban morphological zones” (2000) disponibilizada pela Agência Europeia do Ambiente (EEA, 2006), que nos permitiu caracterizar, através de uma mesma e uniformizada base de dados, os espaços verdes nas áreas mais intensamente urbanizadas (UMZ) das quatro cidades em estudo (Figura 1).

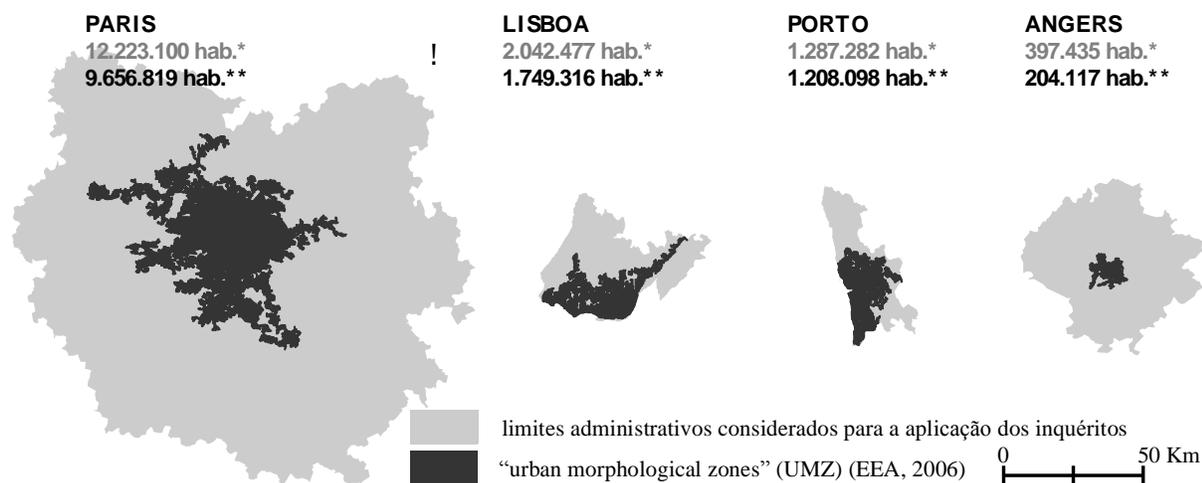


Figura 1 – Esquema comparativo da dimensão das áreas urbanas em estudo. Fontes: * INSEE, 2011 (<http://www.insee.fr>), INE, 2011 (www.ine.pt) **EEA, 2006 (<http://www.eea.europa.eu>)

3. Resultados

Os resultados relativos aos comportamentos e níveis de satisfação com os espaços verdes, aferidos com questões sobre a satisfação global com os espaços verdes da cidade, a percepção da proximidade a jardins e a frequência de utilização de jardins públicos, encontram-se sintetizados na Figura 2.

A satisfação com os os espaços verdes foi aferida por duas questões, uma relativa à satisfação global com os espaços verdes da cidade, e outra relativa à satisfação com os espaços verdes na proximidade da residência. Três principais resultados emergiram destas duas questões. Primeiro, e em termos globais, os respondentes das quatro áreas urbanas estão genericamente satisfeitos ou muito satisfeitos com os espaços verdes da cidade e da envolvente da residência. Segundo, os resultados das duas questões são muito similares, sendo apenas assinalável uma ligeira pior avaliação dos espaços verdes na proximidade da residência. Terceiro, os resultados mostram algumas diferenças ente as áreas urbanas. Os respondentes de Angers são os mais satisfeitos tanto com os espaços verdes da cidade (83%) como com os espaços verdes na proximidade da residência (74%). Os respondentes de Paris também se revelam globalmente satisfeitos, ainda que mais moderadamente, com os espaços verdes da cidade (61%) e da envolvência da residência

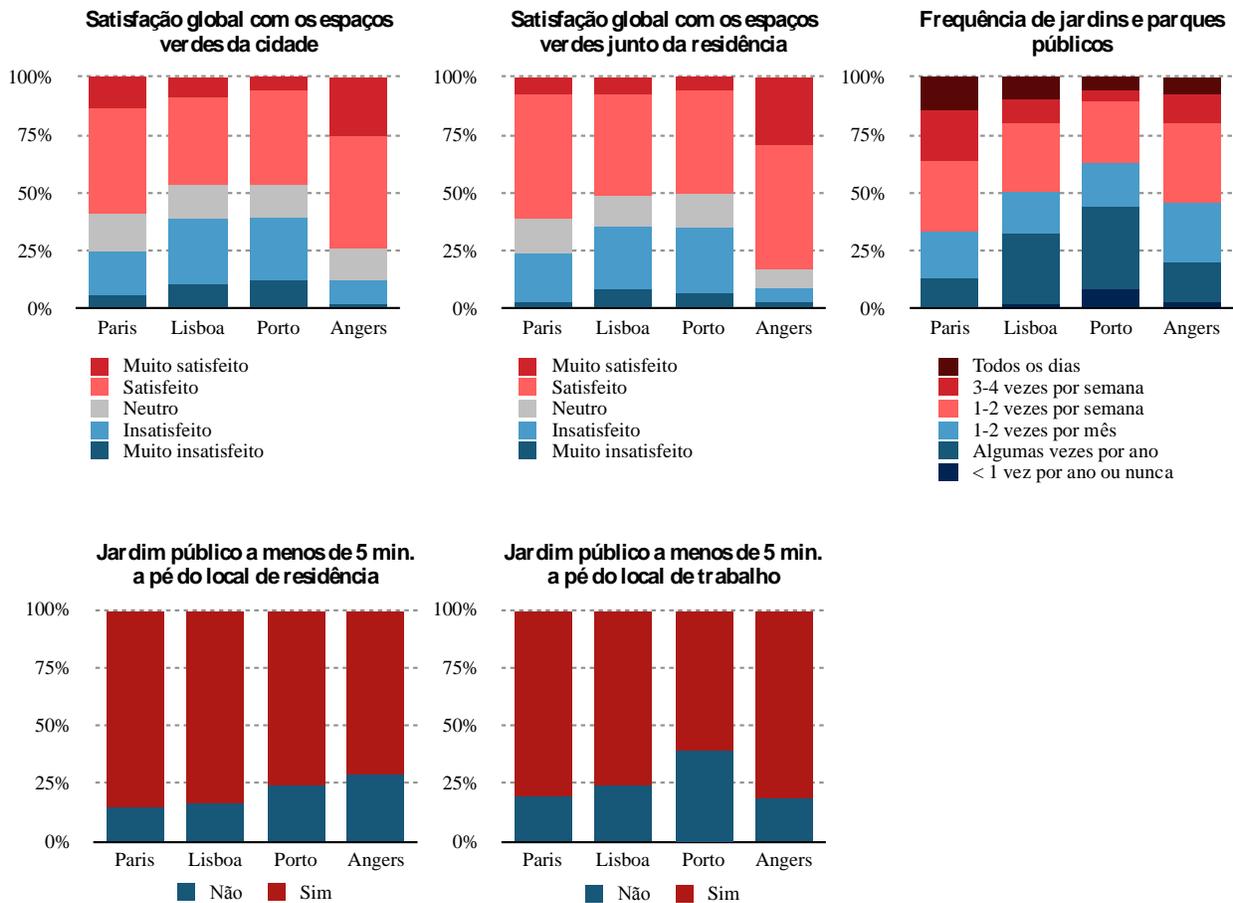


Figura 2 – Síntese dos resultados relativos aos comportamentos e níveis de satisfação com os espaços verdes nas quatro áreas urbanas

(59%). Lisboa e Porto apresentam resultados muito similares: cerca de metade dos respondentes de ambas as áreas urbanas declaram-se satisfeitos ou muito satisfeitos com os espaços verdes da cidade e da proximidade da residência.

Os resultados relativos à percepção da proximidade a jardins públicos a partir do local de residência e do local de trabalho são similares entre as quatro áreas urbanas em estudo, ainda que com uma ligeira melhor avaliação por parte dos respondentes das maiores áreas urbanas. De facto, a grande maioria dos respondentes declara ter acesso a um jardim público a 5 minutos a pé do local de residência (variação por área urbana de 71% a 86%) e do local de trabalho (variação por área urbana de 61% a 82%).

Finalmente, os resultados relativos à frequência de utilização de jardins públicos mostram diferenças assinaláveis entre as quatro áreas urbanas em estudo. Os respondentes de Paris frequentam jardins públicos mais frequentemente, sendo que 67% dos respondentes se deslocam a um jardim público pelo menos uma vez por semana. A maioria dos respondentes de Angers (54%) e Lisboa (50%) também se deslocam a um jardim público pelo menos uma vez por semana. Os respondentes do Porto revelam a menor frequência de utilização de jardins públicos sendo que apenas 37% se deslocam a um jardim público pelo menos uma vez por semana.

Estes resultados referentes aos comportamentos e satisfação com os espaços verdes não traduzem diretamente a influência da dimensão populacional e da disponibilidade de espaços verdes nas áreas urbanas em análise (Figura 3). De facto, por exemplo, os resultados relativos a Paris e Angers destacam-se por uma certa semelhança em termos de uma avaliação mais positiva dos espaços verdes da cidade e de uma maior frequência de utilização de jardins públicos, tendo embora as dimensões populacionais mais

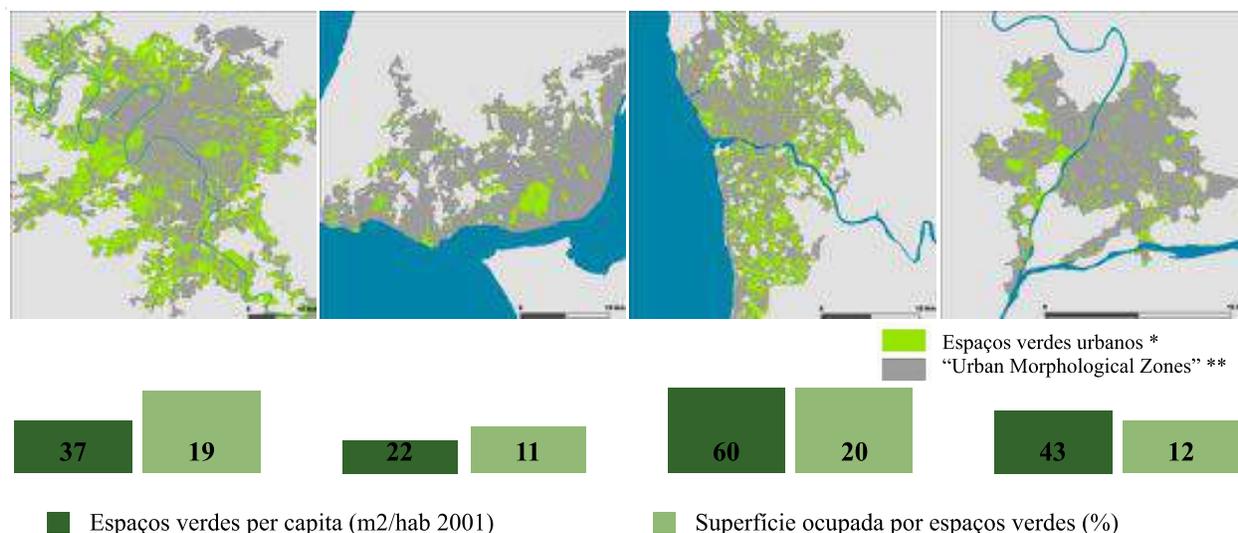


Figura 3 – Disponibilidade de espaços verdes nas quatro áreas urbanas. Fonte: * "Green urban areas within urban morphological zones" (2000) e ** "Urban morphological zones" (2006), EEA, 2006, <http://www.eea.europa.eu>

contrastantes. Por outro lado, os respondentes de Lisboa e Porto partilham os piores resultados em termos de avaliação global dos espaços verdes da cidade e de frequência de utilização dos espaços verdes. Tratando-se das duas áreas urbanas em estudo intermédias em termos de dimensão populacional, estas revelam características contrastantes em termos de disponibilidade de espaços verdes, sendo o Porto a área urbana com mais espaços verdes per capita e Lisboa aquela que detém menos espaços verdes per capita.

Na Tabela 1 sintetizamos as relações significativas ($p < 0,05$) entre três variáveis alusivas a comportamentos e níveis de satisfação com os espaços verdes e as variáveis socioeconómicas, sendo assinaláveis duas principais conclusões. Primeiro, não se verifica um padrão homogéneo na capacidade das variáveis socioeconómicas discriminarem significativamente os comportamentos e níveis de satisfação com os espaços verdes. Em segundo lugar, apesar das complexas relações estabelecidas, pode-se evidenciar uma maior semelhança entre os resultados relativos a Paris e Angers e, por outro lado, e sobretudo, os resultados relativos a Porto e Lisboa. A título de exemplo, em Lisboa e Porto, a existência de crianças discrimina significativamente a frequência de jardins públicos e as classes etárias mais baixas são as que pior avaliam os espaços verdes na envolvimento da residência; em Paris e Angers são as classes

Tabela 1 – Relações significativas ($p < 0,05$) entre as variáveis correspondentes a comportamentos e níveis de satisfação com os espaços verdes e as variáveis socioeconómicas.

Questão	Cidade	Resposta	Total	Idade			Género		Rendimento mensal (euros)			Escolaridade		Ocupação		Crianças		
				15-34	35-54	≥55	M	F	<1500	1500 - 2500	≥2500	≤Ens.Sec	>Ens.Sec	Act.	N/Act.	S	N	
Frequência de visita a jardins públicos	Paris	≥ Semanal	67	72	64	67						62	68	65	80			
		< Semanal	33	28	36	32						38	32	35	20			
	Angers	≥ Semanal	54	69	47	48	66	45				47	57					
		< Semanal	46	31	53	52	34	55				53	43					
	Lisboa	≥ Semanal	50	52	57	41	60	41				27	53			66	46	
		< Semanal	50	48	43	59	40	59				73	47			34	54	
	Porto	≥ Semanal	37													65	33	
		< Semanal	63													35	67	
	Satisfação global com os espaços verdes da cidade	Paris	Satisfação	61	58	57	72			73	59	58			59	73		
			Neutral	15	26	9	8			20	16	11			14	14		
Insatisfação			24	16	34	20			7	25	31			27	13			
Angers		Satisfação	83						65	88	95					77	84	
		Neutral	9						16	7	4					11	8	
		Insatisfação	8						19	5	1					12	8	
Lisboa		Satisfação	52				53	49	48	57	47	28	55	52	47			
		Neutral	13				17	10	13	14	9	22	12	15	8			
		Insatisfação	35				30	41	39	29	44	50	33	33	45			
Porto		Satisfação	51	49	47	58						63	49					
		Neutral	14	14	14	15						6	16					
		Insatisfação	35	37	39	27						31	35					
Satisfação global com os espaços verdes na envolvente da residência	Paris	Satisfação	59						54	56	63	49	61	56	68			
		Neutral	16						27	18	10	25	15	16	17			
		Insatisfação	25						19	26	27	26	24	28	15			
	Angers	Satisfação	74	73	69	81			65	78	81							
		Neutral	14	14	21	6			14	13	13							
		Insatisfação	12	13	10	13			21	9	6							
	Lisboa	Satisfação	47	30	57	52			38	62	44	27	51	48	42			
		Neutral	14	20	10	12			14	13	16	9	14	15	11			
		Insatisfação	39	50	33	36			48	25	40	64	35	37	47			
	Porto	Satisfação	47	44	35	59			46	51	14	55	44	45	42			
		Neutral	14	13	20	9			12	16	32	5	16	18	12			
		Insatisfação	39	43	45	32			42	33	54	40	40	37	46			

associações com atitudes positivas

associações com atitudes negativas

associações com atitudes neutras

etárias mais baixas e com um maior nível de escolaridade as que mais frequentam jardins públicos.

4. Conclusões

Dois principais resultados emergiram deste estudo. Em primeiro lugar, verificam-se grandes similitudes nos resultados relativos à satisfação com os espaços verdes, entre de um lado, as cidades francesas (Angers e Paris) e, de outro lado, as cidades portuguesas (Lisboa e Porto). Em segundo lugar, apesar de se verificarem relações significativas entre as variáveis socioeconómicas e as variáveis relativas à satisfação e comportamentos com os espaços verdes, essas relações estabelecem um padrão específico para cada área urbana, não evidenciando portanto expressividade de conjunto. Por outro lado, fatores explicativos de escala supralocal parecem sobrepor-se a fatores de ordem territorial de escala local como a dimensão da área urbana ou a disponibilidade de espaços verdes. Concluindo, os resultados deste estudo podem oferecer perspetivas adicionais sobre a necessidade dos processos de investigação e de planeamento urbano incorporarem mecanismos que permitam clarificar os fatores indutores da satisfação relativamente aos espaços verdes urbanos, designadamente a influência dos fatores sociais, culturais, territoriais, ou mesmo das políticas institucionais.

5. Bibliografia

- Chiesura, A. (2004). The role of urban parks for the sustainable city. *Landscape and Urban Planning* 68(1), 129-138.
- Faehnle, M., Bäcklund, P. & Tyrväinen, L. (2011). Looking for the role of nature experiences in planning and decision making: a perspective from the Helsinki Metropolitan Area. *Sustainability: Science, Practice, & Policy* 7(1), 45-55.
- Janse, G. & Konijnendijk, C.C. (2007). Communication between science, policy and citizens in public participation in urban forestry—Experiences from the Neighbourwoods project. *Urban Forestry & Urban Greening* 6(1), 23-40.
- Jim, C.Y. & Shan, X. (2013). Socioeconomic effect on perception of urban green spaces in Guangzhou, China. *Cities* 31, 123-131.
- Lo, A.Y.H. & Jim, C.Y. (2012). Citizen attitude and expectation towards greenspace provision in compact urban milieu. *Land Use Policy* 29(3), 577-586.
- Lohr, V.I., Pearson-Mims, C.H., Tarnai, J. & Dillman, D.A. (2004). How urban residents rate and rank the benefits and problems associated with trees in cities. *Journal of Arboriculture* 30(1), 28-35.
- Sanesi, G. & Chiarello, F. (2006). Residents and urban green spaces: The case of Bari. *Urban Forestry & Urban Greening* 4(3-4), 125-134.
- Tyrväinen, L., Mäkinen, K. & Schipperijn, J. (2007). Tools for mapping social values of urban woodlands and other green areas. *Landscape and Urban Planning* 79(1), 5-19.
- Vesely, É.-T. 2007. Green for green: The perceived value of a quantitative change in the urban tree estate of New Zealand. *Ecological Economics* 63(2-3), 605-615.